

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES NA FASE DO CLIMATÉRIO

MÔNICA KAROLINE BARRETO SOUZA (CRN5 5902)
SUELLEN DE MELO DANTAS (CRN5 7837/P)
MARYZE VALÉRIA DANTAS LIMA (CRN5 9275/P)
MARINA COSTA SALGADO (CRN5 6954)
MÁRCIA FERREIRA CÂNDIDO DE SOUZA (CRN5 0769)
mkbsouza@hotmail.com

Hospital Universitário de Sergipe, Aracaju/SE, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; climatério; avaliação nutricional.

INTRODUÇÃO: A fase do climatério é caracterizada por várias alterações hormonais e suas respectivas implicações biológicas, psicossociais, familiares e culturais, o que acaba repercutindo na saúde física, no bem-estar emocional e psicossocial da mulher. Estudos mostram a prevalência de síndrome metabólica no climatério, sendo as alterações mais frequentes HDL baixo, hipertensão arterial, obesidade visceral, hipertrigliceridemia e *diabetes mellitus*. Como consequência da diminuição do estrogênio, ocorre aumento no risco de aparecimento de cardiopatias, neoplasias, problemas urinários, osteoporose e doenças autoimunes. Especialmente nos anos que antecedem a menopausa, as mulheres tendem a ganhar 0,8 kg/ano, aumentando ainda mais o risco de aparecimento das doenças crônicas não-transmissíveis. Esse aumento, no final da menopausa, pode corresponder a 20% da gordura total do corpo. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo transversal, realizado no ambulatório multidisciplinar de um Hospital Universitário. Foram incluídas mulheres na fase do climatério, com idade entre 40 e 65 anos que estivessem aguardando atendimento. Para avaliação antropométrica, foram utilizados o Índice de Massa Corporal, Circunferência da cintura. Foi solicitado que os participantes do estudo assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário de Sergipe, sob o número do CAAE 55601916.9.0000.5546. **RESULTADOS:** O perfil da população estudada constituiu-se de 92 mulheres, com idade entre 40 e 65 anos e média de $51,97 \pm 7,08$ anos. Quanto as comorbidades, as que estavam presentes foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (56%), Diabetes Mellitus (37%), Esteatose hepática (24%), Doenças renais (9%), Cardiopatias (8%), Doenças ósseas (5%), outras patologias (35%) e somente 7% da amostra não tinha nenhuma comorbidade. Em relação aos parâmetros antropométricos, os resultados do IMC demonstraram que a maioria das mulheres (59%) estavam obesas, 28% estavam com sobrepeso e 16% eutróficas. Foi observado também que em 60% da amostra a circunferência da cintura evidenciou um risco muito elevado para doenças metabólicas. **CONCLUSÃO:** Na população estudada, foi possível constatar uma prevalência de Hipertensão, Diabetes Mellitus e Esteatose hepática. Além disso, os parâmetros antropométricos evidenciaram uma prevalência de obesidade e conseqüentemente, risco muito elevado para desenvolvimento de doenças metabólicas.

REFERÊNCIAS

- GALLON, CW; WENDER, COM. Estado nutricional e qualidade de vida da mulher climatérica. **Rev Bras Ginecol Obstet**, 2014; 34 (4): 175-81.
- DELORENZI, DRS; BASSO, E; FAGUNDES, PO; SACILOTO, B. Prevalência de sobrepeso e obesidade no climatério. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.27, n.8, Rio de Janeiro, 2005.
- FACIROLI, CAT; MOREIRA, APB. **Climatério: alterações metabólicas e intervenção nutricional**. Juiz de Fora, 2014.
- JESSE, Cs. **Terapia nutricional durante o climatério e a menopausa**. Ijuí, 2012.

FIGUEIREDO NETO, JA; FIGUERÊDO, ED; BARBOSA, JB; BARBOSA, FF; COSTA, GRC, NINA, VJS. Síndrome metabólica e menopausa: estudo transversal em ambulatório de ginecologia. **Arq Bras Cardiol.** 2010; 95 (3): 339-45.